

**Economia**
**Maio: mercado brasileiro realiza lucros**

Existe um ditado no mercado americano de ações que prega: “sell in may and go away”. Venda suas ações em maio e vá embora. Por trás da afirmação, está a percepção de que o mês de maio é entendido como um período sazonalmente propício a correções de preço.

Sem querer entrar no mérito da questão e verificar a consistência estatística do ditado, o fato é que em maio passado o mercado brasileiro viveu um período intenso de realização de lucros. Após subir 10% em abril, o Ibovespa se desvalorizou em 6,19%. No ano como um todo, o índice brasileiro ainda acumula ganhos de 5,5%.

Com exceção dos dois primeiros pregões, a tendência de queda prevaleceu durante todo o mês de maio. Ao nosso ver, os fortes ganhos acumulados em abril, as dificuldades do governo para aprovar no congresso as medidas de ajuste fiscal, a onda de indicadores econômicos negativos e a percepção pelo mercado de que o ajuste será feito majoritariamente a base de elevação de impostos e não de corte de gastos, foram as principais motivações para as perdas.

Como vem sendo a tônica, os investidores estrangeiros voltaram a comprar ações brasileiras em maio. Contudo, a entrada de R\$ 1,5 bilhão não foi suficiente para evitar a correção dos preços vivenciada. Após a forte alta de abril, as estratégias de proteção acabaram prevalecendo, com os compradores tendo menos força do que os vendedores.

Outro fator motivador da desvalorização de maio veio do congresso nacional. O governo levou a plenário alguns pontos do seu projeto de ajuste fiscal, além de outros itens como a indicação do nome do novo ministro do STF. Em cada uma das votações, a incerteza de aprovação esteve sempre presente, inclusive com integrantes do próprio partido da presidente votando declaradamente contra as propostas. Essa falta de convicção acerca da capacidade do governo de fazer prevalecer seus projetos intensificou nos investidores o desejo de salvaguardar os ganhos anteriormente auferidos.

A atividade econômica também levou os investidores a erguerem suas guardas. A arrecadação fraca, os crescentes custos de rolagem da

dívida brasileira e a falta generalizada de confiança dos agentes indicam que o esforço fiscal talvez precise ser maior do que aquele que está em andamento. Algo que tornaria os já relevantes desafios do governo, ainda maiores

Finalmente, entendemos que o mercado passou a questionar de forma mais intensa o perfil do ajuste fiscal que está em andamento. A concentração das medidas em iniciativas de elevação de impostos e não em cortes de gastos vem incomodando os investidores. O entendimento é de que para gerar confiança, o governo precisa implementar reformas estruturais e por enquanto vem se restringindo a atuar de forma tópica, fundamentalmente através da elevação de tributos.

**Expectativas para junho**

O cenário para investimentos se tornou mais desafiador em maio, especialmente para o mercado de ações. Apesar dos preços atrativos aos olhos do investidor estrangeiro, a continuidade do fluxo negativo de notícias do lado econômico e os crescentes desafios políticos tendem a manter o ambiente volátil. A percepção de que o ministro da fazenda seguira no cargo e com mandato para conduzir o ajuste fiscal será questão crítica nas tomadas de decisão.

Do lado das aplicações de renda fixa, entretanto, vivemos um momento de boas oportunidades. A taxa Selic caminha para seu patamar mais alto desde 2006, levando o juro real para um dos seus patamares mais elevados dos últimos anos. Quando pensamos em ativos de crédito privado, o retorno além da inflação fica ainda mais interessante e deve ser aproveitado. Se há dois anos atrás o mercado trabalhava com ganhos reais de 3% este patamar atualmente está acima dos 9% para os papéis de crédito privado.

É tempo do investidor diversificar suas aplicações de renda fixa, deslocando recursos dos instrumentos tradicionais para veículos mais modernos como os fundos de recebíveis. Para o investimento em ações, entendemos que os fundos voltados para empresas muito descontadas são os que apresentam melhor relação risco-retorno.

**Tabela de Rentabilidade**

RENTA VARIÁVEL	FUNDO	Benchmark	Início	Cota de Fechamento	PL Final Mês (R\$)	Mês	Ano	6M	12M	24M	36M	Desde o Início	Diferença para o Benchmark - Desde o Início
	Petra Value FIC FIA	Ibovespa	3-fev-09	1.151,05	10.249.653	0,01%	0,13%	-4,72%	-3,03%	-13,91%	-8,22%	71,18%	28,95%
Petra Dividendos FIC FIA	Ind. Dividendos	24-jun-11	1,17166	25.596.222	-4,37%	1,41%	-2,14%	2,99%	-1,86%	2,07%	17,17%	11,83%	
Petra Share FIC FIA	Ibovespa	2-set-09	4,60386	1.906.015	0,07%	-0,50%	-5,06%	-3,67%	-13,87%	-10,53%	9,79%	15,25%	
Petra Dividendos Master FIA	Ind. Dividendos	6-jul-10	1.346,11	27.661.386	-5,03%	2,15%	-0,47%	3,55%	-2,42%	3,51%	34,61%	13,19%	
Ibovespa			52,760		-6,17%	5,51%	-4,56%	2,97%	-1,39%	-3,17%			
Ind Dividendos BmIbovespa			2,724		-6,97%	-2,40%	-13,05%	-17,05%	-18,44%	-13,96%			

  

RENTA FIXA MULTIMERCADOS	FUNDO	Benchmark	Início	Cota de Fechamento	PL Final Mês (R\$)	Mês	Ano	6M	12M	24M	36M	Desde o Início	Diferença para o Benchmark - Desde o Início
	Petra Dinamico FI Mult LP	CDI	19-mar-10	1,67137	50.102.675	1,21%	6,42%	7,57%	13,32%	22,06%	32,45%	67,14%	2,07%
Petra Capital CP FICFI Mult LP	CDI	19-abr-12	1,40632	31.878.711	1,17%	6,10%	7,38%	14,33%	27,279%	39,00%	40,633%	6,40%	
Petra Capital Estruturado CP FI RFLP	CDI	4-abr-12	1,47931	161.789.386	1,24%	6,51%	7,88%	15,37%	29,177%	44,93%	47,933%	11,53%	
CDI 252d					0,98%	4,81%	18,72%	11,54%	22,06%	30,90%			

**Pensamento do mês**

“A única maneira de alcançar a vanguarda está em encontrar os defeitos no conhecimento convencional.”

Larry Ellison

**Gestão**

**Petra Asset Gestão de Investimentos LTDA**  
 Av. Paulista, 1842 – 1º andar – cj.17 – Cerqueira César  
 petra.asset@petraasset.com.br  
 +55 (11) 3526-9001



[in /Company/Petra-Asset](http://www.petraasset.com.br)

(1) FUNDOS DE INVESTIMENTOS NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR. DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC; (2) A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA; (3) LEIA O PROSPECTO E REGULAMENTO DO FUNDO ANTES DE INVESTIR; (4) A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS; (5) OS FUNDOS DE AÇÕES POSSEM ESTAR EXPOSTOS A SIGNIFICATIVA CONCENTRAÇÃO EM ATIVOS DE POUCOS EMISSORES, COM OS RISCOS DAÍ DECORRENTES; (6) A LÂMINA COM INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ENCONTRA-SE DISPONÍVEL NO SITE DO ADMINISTRADOR

